

- b) Repetir a operação caso chova logo após a aplicação.
- c) Não induzir plantas pequenas, pouco desenvolvidas e com poucas folhas, pois os frutos produzidos serão pequenos e não comercializáveis.
- d) Checar a base das plantas antes da indução, uma vez que quanto mais desenvolvida ela estiver, maior será o fruto.
- e) Caso o plantio seja irrigado, suspender a irrigação 1 dia antes da indução floral, retomando-a 24 a 48 horas depois.

Autores deste tópico: Sônia Regina Nogueira, Romeu de Carvalho Andrade Neto, Jacson Rondinelli da Silva Negreiros

Manejo e controle de plantas invasoras

José Tadeu de Souza Marinho
Ueliton Oliveira de Almeida
Romeu de Carvalho Andrade Neto

As **plantas daninhas** competem com o abacaxizeiro por água, nutrientes e luz, além de serem hospedeiras alternativas de pragas e doenças e liberarem substâncias alelopáticas prejudiciais. Tudo isso é responsável por significativa diminuição da produtividade do abacaxi ou aumento de custo de produção.

No estado do Acre, o método de controle mais comum é o mecânico, com realização de quatro a cinco capinas com enxada associadas a três roçagens, utilizando-se roçadeiras manuais, entre o plantio e a indução floral.

Os métodos preventivos, culturais e químicos também podem ser empregados no controle das plantas daninhas, preferencialmente de forma integrada, pois aumenta a eficiência do manejo das invasoras e minimiza os impactos ambientais gerados quando se aplica apenas uma medida de controle, a exemplo do químico.

Nas capinas feitas com enxadas, alguns cuidados devem ser tomados para evitar ferimentos nas plantas e, principalmente, impedir a deposição de daninhas contendo solo contaminado com o fungo *Phytophthora nicotianae* var. *parasitica* (podridão-do-olho) sobre o abacaxizeiro.

Outra prática indispensável a ser realizada durante o manejo das invasoras e após as adubações de cobertura é a amontoa, pois ajuda na sustentação das plantas e aumenta a área de absorção dos fertilizantes, além de minimizar as perdas por volatilização. Todavia, o produtor deve levar em consideração o custo da mão de obra dessa prática.

Os métodos culturais consistem em utilizar práticas que favoreceram a cultura do abacaxizeiro em relação a competição por água e nutrientes com as plantas daninhas. Dessa forma, as perdas causadas podem ser diminuídas pela aceleração do crescimento do abacaxizeiro, plantio na época recomendada, redução da infestação no período de pousio, rotação de culturas (Model et al., 2008), espaçamentos de plantio adequados, controle eficiente de pragas e doenças, adubações bem planejadas, uso de **cobertura morta** (Figura 1) ou viva (Figura 2), entre outros.

Foto: José Eduardo Carvalho



Figura 1. Cobertura morta em abacaxizeiro.

Foto: Romeu de Carvalho Andrade Neto



Figura 2. Cobertura viva (amendoim forrageiro) em abacaxizeiro, cultivar BRS RBO, no município de Rio Branco, AC.

Para a cobertura morta, podem-se utilizar materiais disponíveis na propriedade como restos de culturas anteriores (feijão, milho, capins, até de abacaxizal, etc.), ou filme plástico de polietileno preto ou prata conhecido como *mulching* (Figura 3) disponível no mercado. Essa cobertura prejudica a emergência e crescimento das plantas daninhas por impedir a passagem de luz, que é essencial para fotossíntese, proporcionando, assim, maior tempo para o início do controle.

Foto: Romeu de Carvalho Andrade Neto



Figura 3. *Mulching* em abacaxizeiro, cultivar BRS RBO, no município de Rio Branco, AC.

O uso de herbicidas (Figura 4) é uma das alternativas mais eficientes no controle de plantas daninhas, pois permite menor dependência de mão de obra (capinas), especialmente em plantios grandes e em períodos chuvosos, quando o crescimento do mato é mais rápido. Essa forma de controle deve ser adotada conforme a composição florística (folha larga ou estreita) presente na área e seu estágio de desenvolvimento, bem como pela seletividade do abacaxizeiro, tornando-se necessário aplicar herbicidas registrados para a cultura. A lista de produtos registrados está disponível no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (<http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>).

Foto: Romeu de Carvalho Andrade Neto



Figura 4. Aplicação de herbicida pré-emergente na cultura do abacaxizeiro, cultivar BRS RBO, em área de plantio no município de Rio Branco, AC.

Apesar da vantagem do controle químico, os herbicidas recomendados para a cultura do abacaxi prejudicam outras culturas por fitotoxicidade, a exemplo do feijão, o que impossibilita seu uso em cultivos consorciados pelos pequenos agricultores.

A aplicação dos produtos deve ser feita com pulverizador calibrado, para garantir a dose correta do herbicida, e em condições ambientais favoráveis à absorção e translocação, resultando em maior eficiência de controle das plantas daninhas. Assim, é importante ressaltar que os herbicidas devem ser manuseados com uso de equipamento de proteção individual (EPI), com todo cuidado e de forma correta para evitar intoxicação do aplicador e contaminação do meio ambiente.

Autores deste tópico: Ueliton Oliveira de Almeida , Romeu de Carvalho Andrade Neto , José Tadeu de Souza Marinho